

humanitas



Vol. LXII
2010

com excertos do seu trabalho em ambos os cenários e com declarações dos actores. São José Lapa realçava o facto de que tudo fora realizado sem dinheiro, sem qualquer subsídio – o que impressionou a assistência. Houve alguns comentários e perguntas a este respeito. Esse vídeo encontra-se disponível no site espacodasaguncheiras.pt, sob a rubrica «vislumbres do Rancor».

As visitas a Epidauro nunca se limitam ao episódio de uma comunicação. Desde a descoberta da gruta ao sul de Salamina em que Eurípides se refugiava para escrever até à conferência – diria com mais acerto à lição – de Peter Sellars que, no pequeno anfiteatro à beira-mar, inaugurou um novo pensamento sobre os Gregos, passando pela descoberta de grutas sagradas na encosta norte da Acrópole e até mesmo pela desilusão do espectáculo de doze horas de Peter Stein no Pireu, tudo aquilo que decorre de estarmos sobre o solo e sob o céu da Grécia é algo de terrível e de maravilhoso, algo que determina muito da forma de viver subsequente.

HÉLIA CORREIA

Jaime Rocha, um dramaturgo em Epidauro

Em Julho de 2010, o dramaturgo Jaime Rocha participou no Forum de Teatro Clássico de Epidauro – Ancient Greek Drama – com uma comunicação sobre a sua peça «Filoctetes, A Condição do Guerreiro», uma versão do *Filoctetes* de Sófocles. Ligado ao Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, o escritor havia já participado enquanto aluno no Curso de Verão de 2003, realizado em Epidauro, ano dedicado ao estudo da *Oresteia* de Ésquilo e de *As Tesmofórias* de Aristófanes e que teve como orientadores, entre outros, a Prof. Maria de Fátima Silva e o Prof. Platon Mavromoustakos.

Foi nesse ano, durante o curso, que Jaime Rocha se entusiasmou com a personagem de Agamémnon e que, ao longo das discussões sobre a peça de Ésquilo, foi amadurecendo a ideia de partir para um projecto de reescrita de alguns mitos gregos. Curiosamente, no ano seguinte foi convidado para escrever, em conjunto com outros dramaturgos europeus, uma versão actualizada da *Odisseia* de Homero para a juventude.

Este projecto, produzido pela organização Magic-Net, subsidiada pela União Europeia, discutido e concebido em Salónica, na Grécia, e estreado em 2005, em Baden, na Suíça, trouxe de novo ao escritor o desejo de

escrever a sua versão pessoal de Agamémnon. Esse trabalho foi realizado após uma visita de estudo a Argos e Micenas, a tempo de ser apresentado em 2007 no Curso de Verão de Epidauro.

Nesse ano, Jaime Rocha leu uma comunicação intitulada “The Birth of Agamemnon” em que explicava a génese da sua versão e os fundamentos para as alterações que fez ao texto de Sófocles, nomeadamente a introdução da personagem de Ifigénia viva e as implicações desse acrescento no decorrer da acção.

Nessa mesma comunicação de 2007, o dramaturgo anunciou que tinha um projecto de escrever uma trilogia sobre os heróis da guerra, a partir dos clássicos gregos, escolhendo para o efeito, além do citado Agamémnon, também Filoctetes e Aquiles. São eles, no seu entender, os três grandes heróis gregos da guerra de Tróia, pelo que deixou de lado, por opção, pelo menos como projecto a médio termo, a igualmente importante personagem de Ájax.

Foi também em 2007 que Jaime Rocha rumou à ilha de Lemnos para sentir de perto a atmosfera que Filoctetes terá vivido, o lugar da gruta, a luminosidade da ilha, as suas costas agrestes, os templos e a geografia singular de toda a ilha. E assim, após dois anos de trabalho de escrita, nasceu a sua versão de Filoctetes, texto que levou já escrito para o Forum de Epidauro de 2010 e onde fez uma comunicação intitulada «Philoctetes in Lemnos – The Island of Utopy». Nesta leitura, o escritor falou da importância da sua viagem a Lemnos, da descoberta do santuário dos Cabírios, sacerdotes que haveriam de ser incluídos na peça como um coro de sábios, ao lado do coro dos cidadãos, e da ideia de paz e utopia que atravessa toda a peça.

Neste momento, Jaime Rocha trabalha na concepção do terceiro volume da sua Trilogia da Guerra, uma revisitação ao mito de Aquiles, que conta ter pronto para o próximo Forum de Epidauro.

JAIME ROCHA

A Cidade

‘A Cidade’, espectáculo levado à cena pelo Teatro da Cornucópia, no palco do Teatro S. Luiz, em Lisboa, entre 14 de Janeiro e 14 de Fevereiro de 2010, reuniu uma antologia de excertos de distintas peças aristofânicas¹,

¹ *Acarnenses, Cavaleiros, Nuvens, Paz, Aves, Lisístrata, Mulheres que celebram as Tesmofórias, Mulheres no Parlamento, Pluto.*